

## **Importância da interprofissionalidade na formação acadêmica: relato de experiência**

Autores (as): Francine Santellano Susin (franssusin@gmail.com), Júlia Pauli Saccol, Victória Teresinha Negrini Comoretto Conceição, Daniela Sanchotene Vaucher

Orientador (a): Aline Kruger Batista

Programa de Educação Tutorial @petdigital da Universidade Franciscana  
(PET/@petdigital/UFN)

Palavras-chave: Interprofissionalidade, Educação em Saúde, Qualidade em Saúde.

Resumo: O tema da interprofissionalidade tem mobilizado, nos últimos anos, os educadores, pesquisadores, gestores, trabalhadores, conselheiros e instituições de saúde e educação. De forma que, para realização da mesma, é necessária uma educação interprofissional, a qual possui o conceito como aquela em que os estudantes de duas ou mais profissões aprendem com as outras profissões, sobre as mesmas e entre si, possibilitando assim, a efetiva colaboração e a melhora dos resultados em diversas áreas. No campo da saúde e da educação, a Interprofissionalidade é responsável pela articulação de uma formação interdisciplinar e intercultural, por meio de processos de experimentação e produção do trabalho coletivo em saúde. Atua também como forma integradora do processo de saber e educar e como uma prática de transformação, de maneira que, vinculados ao desenvolvimento da saúde e da educação, há fortes implicações metodológicas, políticas e conceituais. Observa-se ainda que a Interprofissionalidade é designada como o “trabalho em saúde, centrado no usuário/paciente”, principalmente, na dimensão da qualidade da atenção, adesão ao tratamento e segurança do paciente. Por outro lado, remete ao trabalho com orientação centrada nos aspectos de fortalecimento dos sistemas de saúde, redução do sofrimento no trabalho, melhor provisão e fixação dos trabalhadores e no favorecimento do planejamento, avaliação sob a integralidade, humanização e educação permanente em saúde. As disposições do trabalhador para construir um ambiente aprendente estão articuladas às atividades de equipe propostas pelo grupo de trabalho e o processo participativo efetivo na sua educação permanente, envolvendo problematizar as relações de poder, transformar momentos de conflito e a disputa em estratégias didático-pedagógicas de confronto de ideias e negociação. Desta forma, é relatada a experiência de bolsistas do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Franciscana (UFN) localizada em Santa Maria - RS, ratificando a sua importância e a sua contribuição para a formação, enquanto futuras profissionais em saúde. O presente trabalho é de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, o qual descreve a vivência enquanto bolsistas do PET-Saúde Interprofissionalidade, estas experienciadas no ano de 2019. O PET-Saúde Interprofissionalidade da UFN, proporcionou diversos momentos junto à comunidade, através de preceptores da rede municipal de saúde, oriundos da integração entre as profissões da área da saúde. Dentre esses momentos destacar-se a realização de salas de espera, na qual, pode ser utilizada pela equipe em saúde para realizar ações de saúde, que tenham o objetivo de educar os usuários, diminuir o estresse, apoiar, orientar sobre as dúvidas, e até mesmo detectar algum problema de saúde, trazendo um apoio para qualidade do atendimento e abordagem ao cuidado integral ao usuário, família e comunidade. Podendo assim, ser realizada com temáticas diversas como, por exemplo: Em junho de 2019 foi realizada, em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) da cidade, a sala de espera com a temática “Fases e mudanças biológicas e psicológicas da mulher”, com as bolsistas da enfermagem, psicologia e fisioterapia, sendo que pode-se compartilhar neste momento diferentes visões da temática abordada pelas bolsistas, complementando o tema na interdisciplinaridade e tirando as dúvidas dos usuários de diferentes formas. No mês de junho e julho de 2019 foram realizadas outras salas de esperas com a temática sobre a “diabetes”, este assunto foi solicitado pelo serviço, devido a necessidade de

maiores informação aos usuários. Esta ação foi realizada pelas bolsistas da enfermagem, psicologia, fisioterapia e odontologia, abordando esta patologia pelas diferentes profissões, e proporcionando aos usuários um momento para falar sobre suas dúvidas e esclarecê-las pelas diferentes áreas de atuação, pensando no usuário de forma integral. No mês de outubro de 2019, devido à realização de ações de educação em saúde dentro das Estratégias de Saúde da Família e Unidades Básicas De Saúde, abordando temáticas que envolviam o outubro rosa, como objetivo de estimular as mulheres para o autoexame. A sala de espera sobre este tema foi realizada pelas bolsistas do curso de enfermagem e psicologia, como objetivo de informar sobre o autoexame, as Infecções Sexualmente Transmissíveis e coleta de preventivo. Neste dia, a equipe de saúde criou uma atmosfera receptiva, no qual a ESF foi decorada relacionada à este tema e ofertado almoço para a comunidade, sendo que foi possível observar o trabalho interprofissional da equipe, trabalhando em conjunto para melhor atender aos usuários. No mês de novembro de 2019, no qual também a mesma ESF estava realizando ação de educação em saúde, desta vez com a temática do novembro azul, as bolsistas da enfermagem e terapia ocupacional realizaram sala de espera com a temática de câncer de próstata, prevenção e tratamento acerca deste tema. Neste dia também foi possível auxiliar a equipe no acolhimento da comunidade e realização de triagem dos usuários, sendo possível observar o trabalho dos diferentes profissionais da unidade e como eles se completam um com o outro, atendendo os usuários de uma forma integral, como é preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Essas diferentes interações, enquanto bolsistas, permitiu visualizar a ampliação do cuidado à saúde através do compartilhamento de conhecimentos e ao pensar no usuário como um todo. Os momentos de trocas são muito importantes para aprender sobre a profissão do outro e traçar estratégias que contemplem a união de saberes, visando o atendimento ao usuário de forma integral, frente à realidade e necessidades de cada local, condizente aos princípios do SUS. Ao ter a possibilidade de trabalhar em equipe ainda na graduação, o estudante da saúde pode exercitar as práticas colaborativas antes de se tornar profissional, refinando a formação interprofissional para um profissional pronto para as demandas do sistema de saúde, e não somente depois de formado. Além disso, a possibilidade de conhecer estudantes de outras áreas da saúde dentro da universidade permite a criação de uma rede profissional com vínculos mais estreitos, permitindo contatos futuros após a graduação, facilitando a prática interprofissional. Com isso, pode-se observar que o trabalho interprofissional é extremamente valioso, visto que permite uma melhor formação profissional. Concluindo-se assim que a oportunidade de ser bolsista do PET permite a inserção dentro da realidade da atenção básica, e com isso, a vivência de conhecer mais profundamente o sistema de saúde e a futura profissão do outro, percebendo ao mesmo tempo, a importância do trabalho em equipe para oferecer uma atenção integral em saúde.

## REFERÊNCIAS

CECCIM, R. B. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1739-1749, 2018.

GIL, M. A., et al. Contribuições de atividades educativas realizadas na sala de espera para o acadêmico de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018.

PARO, C. A., PINHEIRO, R. Interprofissionalidade na graduação em Saúde Coletiva: olhares a partir dos cenários diversificados de aprendizagem. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, n. 2, p. 1577-1588, 2018.

PEREIRA, M. F. Interprofissionalidade e saúde: conexões e fronteiras em transformação. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, n. 2, p. 1753-1756, 2018.